



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

LARISSA JULIANA ALVES FERREIRA

MEIO SÉCULO DE DESCASO: reportagem sobre o acervo bibliográfico de Álvaro
Lins em Caruaru e um resgate de seu pensamento e trajetória

Caruaru
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

RELATÓRIO CIENTÍFICO

MEIO SÉCULO DE DESCASO: reportagem sobre o acervo bibliográfico de Álvaro
Lins em Caruaru e um resgate de seu pensamento e trajetória

LARISSA JULIANA ALVES FERREIRA¹

Caruaru

2023

¹Graduanda em Comunicação Social pela Universidade Federal de Pernambuco Campus Agreste.
E-mail: larissa.juliana@ufpe.br

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Ferreira, Larissa Juliana Alves.

Meio século de descaso: reportagem sobre o acervo bibliográfico de Álvaro Lins em Caruaru e um resgate de seu pensamento e trajetória / Larissa Juliana Alves Ferreira. - Caruaru, 2023.

32 p.

Orientador(a): Eduardo Cesar Maia Ferreira Filho

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Comunicação Social, 2023.

1. Álvaro Lins. 2. crítica literária. 3. Biblioteca Municipal Álvaro Lins. 4. reportagem. I. Ferreira Filho, Eduardo Cesar Maia. (Orientação). II. Título.

070 CDD (22.ed.)

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Ana Maria Alves da Silva, que sempre apoiou minha formação, me ensinou a importância da educação, me deu todo incentivo necessário para estudar e lutou para que eu conquistasse o meu diploma em uma universidade de qualidade.

À minha avó, Ana Alves da Silva, que só pôde cursar até a quarta série, criou os filhos (incluindo eu) com zelo e hoje está cuidando da gente lá de cima.

À Universidade pública, gratuita e interiorizada, que me permitiu cursar o ensino superior com professores de renome, e com uma ajuda de custo que foi fundamental para o meu ingresso na instituição.

RESUMO

O caruaruense Álvaro Lins foi um jornalista, advogado, historiador, professor, diplomata e crítico literário reconhecido nacionalmente por seu trabalho intelectual e atividade política. Hoje, após décadas de esquecimento, torna-se necessário resgatar alguns aspectos da sua história e, em particular, do acervo de livros que deixou para Caruaru. Este trabalho buscou apresentar e refletir, por meio de uma reportagem televisiva, sobre a importância desse pensador e do acervo bibliográfico construído por ele durante décadas de pesquisa humanística e literária, e que foi doado para fazer parte de uma biblioteca pública em Caruaru. Por meio de uma metodologia do tipo entrevista, foram interpeladas pessoas que pudessem reconstituir a trajetória desse crítico literário, além de ressaltar a relevância do trabalho dele e do seu acervo pessoal que faz parte da Biblioteca Municipal Álvaro Lins. Também houve um questionamento ao poder público sobre a situação da biblioteca que se encontra sem funcionamento desde 2016.

Palavras-Chave: Álvaro Lins; crítica literária; Biblioteca Municipal Álvaro Lins; reportagem.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	OBJETIVOS.....	8
2.1	OBJETIVO GERAL.....	8
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
3	JUSTIFICATIVA.....	9
4	METODOLOGIA.....	12
5	A CRÍTICA DE RODAPÉ DE ÁLVARO LINS.....	14
6	BIBLIOTECA MUNICIPAL ÁLVARO LINS: HORA DE VIRAR A PÁGINA DO DESCASO.....	17
7	ÁLVARO LINS E A BIBLIOTECA MUNICIPAL: APONTAMENTOS EM UMA REPORTAGEM.....	19
7.1	TEXTO DA REPORTAGEM.....	21
8	CONCLUSÃO.....	28
	REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

Álvaro Lins foi um dos mais importantes críticos literários do Brasil, entre as décadas de 1940 e 1960, além de jornalista, professor, escritor, advogado e diplomata. Nascido em Caruaru, Pernambuco, em 1912, iniciou sua carreira no jornalismo e na política em sua terra natal, mas se destacou nacionalmente quando se mudou para o Rio de Janeiro, em 1940. Lá, colaborou com diversos jornais e revistas, fazendo análises da literatura brasileira e estrangeira, especialmente de Eça de Queiroz, com a publicação do livro *História literária de Eça de Queiroz* (1939). Também publicou vários livros de crítica literária, biografia e ensaio, como *Rio Branco* (1945), *A técnica do romance em Marcel Proust* (1956) e *Missão em Portugal* (1960), entre muitos outros. Foi também professor de Literatura Brasileira no Colégio Pedro II e de Estudos Brasileiros na Universidade de Lisboa.

A atuação política de Álvaro Lins foi marcada por mudanças ideológicas muito significativas, ainda que mantendo uma coerência pessoal muito forte. Começou como integralista na década de 1930, mas depois se afastou do movimento e se tornou um importante defensor da democracia e das liberdades civis. Foi secretário do governo de Pernambuco, candidato a deputado federal pelo Partido Social Democrático (PSD) e chefe da Casa Civil do presidente Juscelino Kubitschek. Em 1956, foi nomeado embaixador do Brasil em Portugal, cargo que ocupou até 1959. Nesse período, manteve contato com intelectuais portugueses e brasileiros e defendeu os interesses do Brasil na questão colonial africana.

Como crítico literário, Álvaro Lins escreveu críticas de rodapé em jornais. Em 1940, foi crítico titular de um dos mais importantes jornais brasileiros do século XX, o jornal carioca *Correio da Manhã*. Também escreveu em jornais e revistas como *Folha da Manhã*, *Diário de Notícias*, *Jornal do Comércio*, *A Tribuna*, *Folha do Norte*, entre outros.

A chamada “crítica de rodapé” é como ficou conhecida a crítica literária publicada em jornais – o nome se deve à posição que o texto ocupava, na parte inferior da página do periódico. A opinião pública a respeito de autores de livros e suas respectivas obras era fortemente influenciada por esses rodapés. Nesse cenário, por meio de poder retórico e erudição, Álvaro Lins tornou-se um prestigiado

crítico, capaz, muitas vezes, de impulsionar ou arruinar a carreira de novos escritores.

Foram diversas as premiações e os reconhecimentos públicos que Lins recebeu por suas obras. Uma distinção entre tantas merece destaque: a da Academia Brasileira de Letras, que, em 1955, elegeu por unanimidade Álvaro Lins para ocupar a cadeira nº 17, tornando-se o quarto ocupante deste posto.

Quando Álvaro Lins faleceu no Rio de Janeiro, em 1970, aos 57 anos, deixou um vasto acervo de livros que era sua coleção pessoal. Entre os livros, havia exemplares raros, inclusive livros com encadernações que foram encomendadas em Portugal e dedicatórias feitas por importantes escritores, críticos e artistas da época. O historiador Walmiré Dimeron, em entrevista realizada para a reportagem que acompanha este Trabalho de Conclusão de Curso, afirma que de 10 mil a 13 mil volumes do crítico literário foram doados para a Prefeitura de Caruaru, em 1973. No entanto, meio século depois, em 2023, presente momento deste trabalho, estima-se que restem cerca de 4 mil livros.

O acervo foi negligenciado pelo poder público. Muitos chegaram a ser vendidos na rua. De acordo com o historiador Walmiré Dimeron, outros tantos foram roubados, ou estragaram com o armazenamento em condições precárias.

A Biblioteca Municipal Álvaro Lins, lar da coleção de livros que eram de Lins, deveria ser um espaço de cultura e educação para a população, por meio do acesso a livros de diversos gêneros e autores. No entanto, a biblioteca está fechada desde dezembro de 2016, por abandono do Governo Municipal de Caruaru.

A mudança da biblioteca para o novo espaço é uma esperança para os amantes da leitura e da cultura em Caruaru. A Biblioteca Municipal Álvaro Lins é um patrimônio histórico e cultural da cidade, que merece ser preservado e valorizado. A reabertura da biblioteca será um benefício para toda a sociedade, que poderá ter acesso a um acervo rico e diversificado, e por meio dele, estudar e desenvolver pesquisas.

Diante disso, este trabalho busca responder, por meio de uma reportagem audiovisual, qual a trajetória do crítico literário Álvaro Lins, além de cobrar ao Estado a valorização do acervo da Biblioteca Municipal Álvaro Lins e mostrar qual o plano da Prefeitura para reabertura da biblioteca.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar e refletir, por meio de uma reportagem audiovisual, a respeito da relevância do jornalista e crítico literário Álvaro Lins no âmbito da crítica literária, na cultura e na política, além de mostrar a atual situação da Biblioteca Municipal Álvaro Lins e a sua importância, e cobrar a Prefeitura de Caruaru respostas a respeito do fechamento da biblioteca.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar qual a atual situação da Biblioteca Municipal Álvaro Lins e saber qual o planejamento da Prefeitura de Caruaru a respeito disso.
- Mostrar a história e contribuição de Álvaro Lins para a crítica literária e a cultura.
- Discutir a chamada Crítica de Rodapé que era realizada por esse crítico.

3 JUSTIFICATIVA

A figura Álvaro Lins é um exemplo eminente de crítico cultural cuja atuação se deu fundamentalmente através das páginas jornalísticas, destacando-se como um dos mais importantes críticos literários do Brasil entre as décadas de 1940 e 1960. Sua obra crítica abrange diversos autores consagrados como Machado de Assis, Eça de Queiroz, Graciliano Ramos, Clarice Lispector, Jorge Amado e Guimarães Rosa. Segundo Marcos Antônio Rodrigues, o intelectual contribuiu para o Movimento Modernista Brasileiro por meio das críticas literárias:

De fato, ele recepcionou, acompanhou e contribuiu significativamente para a época, de modo que seus escritos abrangeram desde o período de absorção do Modernismo até sua diluição (3ª fase modernista, abrangendo autores da geração de 45, como Guimarães Rosa e Clarice Lispector. (RODRIGUES, 2015, p.13)

Álvaro Lins tinha uma visão ampla da literatura, e a inter-relacionava com a história, a sociologia, a política e a filosofia. O crítico contribuiu de forma decisiva para a formação de leitores e escritores no Brasil, bem como para a divulgação e o reconhecimento da literatura brasileira no exterior. No livro *Papéis Colados* (2003), a crítica literária Flora Sussekind menciona como as críticas de rodapé do caruaruense influenciavam na vida literária. Ela cita uma notícia publicada em 26 de maio de 1946 no jornal *A Manhã*, que fala sobre como o livro *Sagarana*, de Guimarães Rosa, aumentou o número de vendas após o crítico escrever seu artigo sobre a obra: “No dia seguinte à publicação do rodapé de Álvaro Lins sobre *Sagarana*, a obra de Guimarães Rosa passou a ser procuradíssima nas livrarias. E essa procura continua cada vez mais intensa” (SUSSEKIND, 2003, p.18)

Para além da atividade crítica, cabe dizer que Lins foi um intelectual engajado e comprometido com a democracia e a liberdade, e que usou sua notoriedade e poder persuasivo para denunciar as injustiças e as opressões do seu tempo. Enquanto embaixador do Brasil em Portugal, Lins responsabilizou o presidente Juscelino Kubitschek pelo compromisso com a ditadura salazarista (LINS, 1960), afirmando que havia “cumplicidade com as ditaduras, de maneira particular com a de Portugal”, denunciando o que qualificou de “compromisso [de JK] com a ditadura salazarista” (LINS, 1960).

Como mencionado antes, Álvaro Lins atuou no jornal *Correio da Manhã*, que, de acordo com Campos (2013), foi um dos mais importantes jornais brasileiros na primeira metade do século XX. O jornal tinha circulação diária em formato impresso no Rio de Janeiro. “Entre os anos de 1941 e 1963, Lins publicou semanalmente textos críticos cuja função principal era analisar as obras de escritores estreados e, ademais, levantar discussões pertinentes sobre temas literários” (HODAS, 2018, p.1). Além de tecer comentários críticos acerca das obras literárias, Álvaro Lins também publicou uma série de artigos nos quais procurava investigar o papel da própria crítica literária. A crítica de Lins ficou conhecida como impressionista, entretanto, “Lins entendia a crítica como uma atividade intelectual interligada a um espírito livre que se dispõe a comentar, a analisar e, sobretudo, a julgar as obras literárias” (HODAS, 2018, p.1).

A importância do crítico literário Álvaro Lins para a crítica literária e a cultura brasileira pode ser medida pela sua contribuição para o debate sobre as tendências e os movimentos literários do seu tempo, pela sua capacidade de valorizar e divulgar as obras dos novos escritores brasileiros e pela sua visão humanista e erudita da literatura como expressão do ser humano individualmente e em sociedade.

Além disso, é relevante para este trabalho mostrar uma figura caruaruense que teve grande contribuição para a crítica literária brasileira, tendo em vista que Caruaru é uma cidade do Agreste de Pernambuco. Por se localizar no interior do Nordeste, a região é considerada, muitas vezes, pelo senso comum sulista e sudestino, como um local às margens da verdadeira vida intelectual e cultural do país. Álvaro Lins é um exemplo de intelectual caruaruense que tem grande impacto na literatura, na cultura e na vida intelectual brasileira como um todo. Cabe enfatizar, ainda no que diz respeito ao aspecto biográfico, que este trabalho foi realizado a partir de um Centro Acadêmico situado exatamente na cidade natal do escritor, e tal fator foi motivador: queremos contribuir para o resgate das ideias e da história de um alguém que nasceu no Agreste pernambucano e deixou um legado amplo para a literatura e a cultura brasileira por meio das suas críticas, das suas publicações, e também por meio do acervo pessoal que foi deixado para a cidade de Caruaru. É relevante, sobretudo, a discussão a respeito da Biblioteca Municipal Álvaro Lins, que possui uma história de abandono pelas mais diversas gestões municipais de Caruaru.

A utilização do formato de reportagem audiovisual foi escolhida para apresentar essa pesquisa, devido ao papel que o jornalismo cumpre de fomento do debate público, da identidade e da emancipação, conforme esclarece Marshall:

Sem o jornalismo, a sociedade da modernidade não conseguiria estabelecer os princípios do nacionalismo, das identidades culturais, das fronteiras estéticas, da massa crítica, da formação da chamada opinião pública e dos signos da sociedade da informação. Os jornais representaram ainda o espaço da esfera pública onde se estabeleceram os diálogos e a dialética da democracia, da (ir) racionalidade, dos conflitos ideológicos, da emergência das utopias, da emancipação humanística, da socialização, da naturalização da tecnologia, da luta de classes, da industrialização e da revolução burguesa (2003, p. 157).

Assim, a reportagem serve como produto da Comunicação Social que através de signos dialoga com a sociedade e coloca em destaque o assunto apresentado.

4 METODOLOGIA

Para desenvolver a reportagem, foi utilizada como método de pesquisa a entrevista aberta. A entrevista foi utilizada para colher opiniões, vivências e conhecimentos acadêmicos das fontes entrevistadas. A entrevista do tipo aberta foi realizada para aproximar o diálogo entre pesquisador e entrevistado. Essa metodologia utilizada se caracterizou como espaço e tempo para os entrevistados exporem seus pensamentos.

Foi preparado um roteiro de perguntas para serem feitas às fontes. No entanto, as entrevistas não seguiram fielmente o roteiro e tiveram um curso livre, voltado a abordar alguns pontos. Os pontos que centralizaram as entrevistas foram: vida e obra de Álvaro Lins, contribuição dele para a crítica literária e literatura, história e situação da Biblioteca Municipal Álvaro Lins, características da “crítica de rodapé”, que foi feita por Álvaro Lins.

Na preparação da entrevista, foi decidido quem seria entrevistado, como localizar e entrar em contato com os entrevistados, os locais em que seriam realizadas as entrevistas, definição de quais seriam os equipamentos utilizados para fazer as gravações das entrevistas e definir o que seria conversado com os entrevistados.

Para fundamentar a entrevista foram realizadas pesquisas a respeito de quem foi Álvaro Lins, como se deu a crítica literária realizada por ele, quais foram suas obras e a história da Biblioteca Municipal Álvaro Lins.

Para realizar este trabalho, contou-se com o auxílio da equipe de jornalismo da TV Asa Branca e de alguns amigos. A TV Asa Branca é uma emissora de televisão afiliada da Rede Globo, em Caruaru, que, entre seus conteúdos, possui os jornais televisivos AB1 e AB2. O suporte da equipe de jornalismo se deu na realização de sonoras e captação de imagens com atualizações sobre a Biblioteca Municipal Álvaro Lins. O repórter Franklin Portugal realizou as sonoras das seguintes fontes que são utilizados neste trabalho: o historiador Walmiré Dimeron e o Assessor de Projetos Especiais da Prefeitura de Caruaru Swami Lima, além da personagem estudante Dayane Carvalho. Já o cinegrafista Edivaldo Coelho fez as imagens das sonoras. A produção da reportagem realizada pela TV Asa Branca ficou por conta de Larissa Juliana, estagiária de jornalismo. O estágio de jornalismo

no Grupo Nordeste de Comunicação, também conhecido como TV Asa Branca, permitiu a colaboração com este Trabalho de Conclusão de Curso.

A intenção de contar com a parceria foi facilitar a execução da reportagem. Isso porque, fez-se necessário captar imagens da biblioteca e realizar sonora com um representante da Prefeitura de Caruaru para falar sobre quando a Biblioteca Municipal Álvaro Lins será reaberta, esclarecer se há algum projeto para reabertura e quais as condições atuais do acervo.

Mesmo que durante a produção, a reportagem tenha sido identificada como um produto jornalístico da TV Asa Branca, houve uma grande dificuldade para conseguir gravar com a Prefeitura de Caruaru. Foram longas conversas com os assessores de imprensa e cobranças para conseguir marcar a entrevista. Também houve a tentativa de gravar com a governadora de Pernambuco, Raquel Lyra, que cumpre mandato no momento em que este trabalho está sendo publicado. Isso porque, a ideia era fazer um questionamento sobre o projeto para a biblioteca, já que ela foi Prefeita de Caruaru (2011-2016) e se comprometeu pessoalmente a desenvolver uma ação de revitalização e reabertura da biblioteca. Essa promessa política foi feita diretamente ao orientador deste trabalho – e um dos entrevistados da reportagem –, o professor Eduardo Cesar Maia. No entanto, a assessoria de imprensa do Governo de Pernambuco não nos deu nenhuma resposta.

5 A CRÍTICA DE RODAPÉ DE ÁLVARO LINS

A crítica literária de Álvaro Lins se caracterizava por uma abordagem humanista, interdisciplinar e formadora, que buscava dialogar com o leitor comum e promover a reflexão sobre a literatura e a sociedade. Ele foi um perfeito exemplar da crítica de rodapé que, como o próprio nome indica, era uma forma de crítica que ocupava o espaço dos rodapés dos jornais, geralmente em colunas semanais ou quinzenais. Essa crítica se diferenciava da crítica acadêmica, que se desenvolvia nas universidades recém-criadas no país, por ser mais acessível e opinativa, sem se prender a métodos ou teorias rígidas. A crítica de rodapé também se distinguia da crítica cientificista, que seguia os preceitos do positivismo e do naturalismo, defendidos por Sílvio Romero no século XIX. Segundo a pesquisadora Cláudia Nina (2007), a intitulação “crítica de rodapé” surgiu de forma depreciativa, e era empregado por indivíduos que pretendiam menosprezar o trabalho de intelectuais da época.

No século XX a imprensa alargou o espaço para a chamada "crítica de rodapé". O gênero era denominado assim, pejorativamente, por aqueles que vieram depois, a destroná-lo. Era praticado pelos chamados "homens de letras", como Álvaro Lins, redator-chefe do Correio da Manhã e colaborador assíduo do Diário de Notícias. (p.23).

Álvaro Lins foi um dos expoentes da crítica de rodapé no Brasil, tendo colaborado em diversos jornais, como o Diário de Pernambuco, o Jornal do Commercio, o Correio da Manhã e o Jornal do Brasil. Sua crítica era marcada por uma visão ampla e profunda da literatura, que não se limitava à análise formal ou estilística das obras, mas buscava relacioná-las com outras áreas do conhecimento, como a sociologia, a filosofia, a política e a religião. Além disso, sua crítica tinha um caráter retórico capaz de elevar ou destruir a carreira de um autor. Assim como afirmou o poeta Carlos Drummond de Andrade no Jornal do Brasil:

Foi o imperador da crítica brasileira, entre 1940 e 1950. Cada rodapé de Álvaro, no Correio da Manhã, tinha o dom de firmar um valor literário desconhecido ou contestado. E quando arrasava um autor, o melhor que o arrasado tinha a fazer era calar a boca (ANDRADE, 1970).

Um dos temas recorrentes na obra de Álvaro Lins era o da crítica de rodapé em si, que ele defendia como uma forma legítima e necessária de exercício da

crítica literária. Em um artigo publicado em 1941 no Correio da Manhã, intitulado "A função social da crítica", ele afirmava:

A função social da crítica é dupla: por um lado é uma função educativa; por outro lado é uma função informativa. A primeira consiste em formar o gosto do público leitor; a segunda consiste em informá-lo sobre as obras novas que aparecem no mercado literário. A primeira é mais importante que a segunda; mas ambas são indispensáveis. (LINS, 1941).

Embora os rodapés de Lins tivessem sido reconhecidos de forma representativa no período em que ele os exercia, também houve um movimento de desvalorização, que estava fundamentado no contexto da época. O paradigma da crítica literária estava mudando e Álvaro Lins e o crítico literário Afrânio Coutinho estavam no centro do debate (MAIA, 2018).

O baiano Afrânio Coutinho condenou todos os críticos de rodapé, sobretudo Lins, que chegou a ser chamado de "cactus de Caruaru". Como palavras duras e diretas, no livro *No hospital das letras*, Coutinho afirmou:

A reedição da obra dêsse farsante, dêsse intrujão, dêsse cactus de Caruaru, veio revelar o caso singular de um escritor preocupado, não em dar prosseguimento e alagamento à sua atividade intelectual, mas em republicar a própria obra sob nova capa. E' um escritor póstumo de si mesmo, póstumo em vida (1963, p.188).

Afrânio Coutinho o acusava de crítico impressionista, com análises que não passavam de "achismo crítico" (MAIA, 2018). Esse termo "impressionista" ficou conhecido como uma das definições do trabalho do caruaruense. A razão disso era que Coutinho defendia uma crítica acadêmica e objetiva, influenciado pelo *New Criticism* originado nos Estados Unidos, lugar onde ele viveu por 5 anos. Coutinho:

passa a defender os novos postulados do movimento; seu intuito era combater o modelo de crítica vigente e, para tanto, Álvaro Lins tornou-se seu alvo principal. Obviamente, a escolha não foi por acaso, pois o letrado caruaruense era um dos críticos mais influentes e representativos da crítica jornalística (RODRIGUES, 2021, p.15).

A crítica que Coutinho difundiu no Brasil era pautada em métodos com pretensões científicas, com o objetivo de alcançar avaliações mais precisas e sem a mediação da subjetividade. Diferentemente, Álvaro Lins não via a crítica de rodapé como uma atividade inferior à crítica acadêmica. Para ele, a crítica teria que

ser complementar e autônoma, com seus próprios objetivos e critérios. Segundo Álvaro Lins:

A crítica não é só impressionismo, não é só aproximação ou julgamento no plano subjetivo. Não é somente uma arte. Por outro lado, porém, ela não pode se fechar nos limites de um seco objetivismo, não pode ser uma prisioneira das leis e dos conceitos de outras ciências. A crítica se forma de uma união mais complexa de elementos objetivos e subjetivos. Existe necessariamente uma ciência da literatura que exige conhecimentos especializados e metodologia própria. Sobre ela é que se ergue a crítica criadora, livre nos seus movimentos de espírito, mas apoiada e impulsionada pela ciência literária (LINS, 2012, p.50).

6 BIBLIOTECA MUNICIPAL ÁLVARO LINS: HORA DE VIRAR A PÁGINA DO DESCASO

A biblioteca municipal Álvaro Lins de Caruaru possui um acervo de obras raras e valiosas, sendo mais de 12 mil livros, entre eles aproximadamente, acredita-se, 4 mil obras que pertenciam ao acervo particular do literato Álvaro Lins, doadas à Prefeitura de Caruaru após a sua morte (ARAGÃO, 2019). A biblioteca é um patrimônio cultural e histórico da cidade, pois reúne obras raras e valiosas, além de documentos e correspondências do crítico. No entanto, a biblioteca está fechada desde dezembro de 2016 (ARAGÃO, 2019).

Em dezembro de 2019, a Prefeitura de Caruaru informou aos veículos de comunicação que a biblioteca iria voltar a funcionar em um novo espaço no primeiro semestre de 2020. A nova sede seria um prédio do Centro de Saúde Amélia de Pontes (G1, 2019). Segundo o portal de notícias G1 Caruaru e Região, o governo municipal garantiu oferecer uma estrutura de qualidade. No entanto, essa abertura da biblioteca ainda não aconteceu, até o momento em que esse trabalho está sendo realizado (abril de 2023).

O abandono da Biblioteca Municipal Álvaro Lins pelo Governo Municipal ocorre desde antes do fechamento, em 2016. Em artigo para a Revista Continente, o professor Eduardo Cesar Maia explica que desde que os livros do crítico saíram do Rio de Janeiro para Caruaru, o acervo foi descuidado e passou por lugares diferentes. Primeiro na Casa de Cultura José Condé, depois na Estação Ferroviária de Caruaru e por último na Avenida Coronel Limeira, centro de Carua (MAIA, 2010).

Ele também aponta que o período em que a biblioteca esteve na Estação Ferroviária de Caruaru, o local era apertado e com poucas condições para abrigar as obras: “o lugar que não oferecia a menor condição estrutural de armazenamento e usabilidade para o público leitor” (MAIA, 2010).

No último prédio em que a biblioteca esteve, na avenida Coronel Limeira, era possível encontrar em um quadro na parede registros de como os livros foram negligenciados ao longo da história.

Numa das paredes do prédio está exposto um quadro com fotos das antigas instalações da mesma biblioteca em administrações anteriores. Nele, as imagens do péssimo estado em que se encontravam os livros, uns enrolados em saco para proteger de chuvas e goteiras, e alguns até espalhados pelo chão (MAIA, 2010)

Não havia um armazenamento específico para obras raras ou delicadas, não havia bibliotecário, controle de empréstimo e devolução, tampouco houve catalogação do acervo (MAIA, 2010). Os livros estavam sujeitos a qualquer tipo de estrago até mesmo por parte dos funcionários do local:

Na época em que a biblioteca ainda estava na Casa de Cultura José Condé, Claudino se propôs a organizar todo o acervo. Após meses de trabalho, com quase tudo concluído, uma faxineira desavisada pôs todo o trabalho a perder, ao tentar salvar os papéis de uma goteira (MAIA, 2010).

Quando o artigo para a Revista Continente foi escrito, em 2010, somente uma parte do acervo estava disponível para o público. A outra parte estava armazenada em algum espaço do prédio (MAIA, 2010).

Após a biblioteca ser fechada, no ano de 2017, houve um arrombamento do prédio da Avenida Coronel Limeira em que se encontrava o acervo. De acordo com o portal G1 (2017), foram roubados utensílios e eletrodomésticos. Na época, a prefeitura afirmou que estava preparando a transferência da biblioteca para o Espaço Cultural Tancredo Neves, afirmou também que seria mudado o local em dezembro daquele ano (G1, 2017).

Na realização da reportagem que fizemos neste trabalho, obteve-se uma atualização por parte da Prefeitura de Caruaru sobre a Biblioteca Municipal Álvaro Lins. O órgão público afirmou que um novo e definitivo espaço está sendo reformado. A reforma teria começado no início de março de 2023, poucos dias antes da entrevista e realização da matéria. O assessor de projetos especiais da Prefeitura, Swami Lima, apresentou uma planta com o projeto da biblioteca. O projeto conta com sala de pesquisa, sala de braille, sala de livros raros, sala infantil, entre outras. Ainda de acordo com a Prefeitura, a previsão de entrega da biblioteca está prevista para o final de 2023.

7 ÁLVARO LINS E A BIBLIOTECA MUNICIPAL: APONTAMENTOS EM UMA REPORTAGEM

Segundo o jornalista Nilson Lage (2001), a reportagem televisiva é uma narrativa contada por meio de imagens e sons a respeito de situações que interessam ao público. Para isso, é preciso que o repórter saiba combinar os elementos visuais, sonoros e verbais de forma coerente, coesa e atraente. Além disso, é preciso que o repórter respeite os princípios éticos e técnicos do jornalismo, buscando a veracidade, e a qualidade das informações, conforme consta no Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (2007).

A reportagem televisiva é um gênero textual jornalístico que tem como objetivo informar, opinar e interpretar fatos e situações do cotidiano, utilizando-se de palavras, imagens e sons. Por meio da reportagem, a notícia ocorre de modo mais completa e complexa, na maior parte das vezes é utilizada para transmitir conteúdos de ampla repercussão e utilidade pública (FECHINE; LIMA, 2021).

Para produzir uma reportagem televisiva, é preciso levar em conta alguns elementos que compõem sua estrutura e linguagem, tais como *off*, sonoras e passagens. A estrutura do texto da reportagem normalmente constitui-se pela sequência *off-sonora-off-sonora-passagem-off-sonora* (NETO, 2008). No entanto, também pode surgir com diferentes sequências.

Off é a parte do texto narrada pelo repórter, sem que ele apareça na tela. Eles servem para contextualizar, explicar ou complementar as informações apresentadas nas imagens ou nas sonoras, além de precisar ser claro, objetivo e conciso (NETO, 2008).

Sonora é o trecho do texto em que se ouve a voz de uma fonte, seja ela uma testemunha, um especialista, uma autoridade ou um personagem da reportagem. As sonoras devem ser escolhidas de acordo com a relevância, a credibilidade e a representatividade da fonte. As sonoras devem ser introduzidas pelo repórter, que deve identificar a fonte e resumir o que ela vai dizer (NETO, 2008).

Passagem trata-se da parte do texto em que o repórter aparece na tela, interagindo com o cenário, com as fontes ou com os objetos da reportagem. As passagens servem para aproximar o repórter do telespectador, dar dinamismo à reportagem e mostrar aspectos que não podem ser transmitidos apenas pelas imagens ou pelas sonoras (NETO 2008). As passagens devem ser breves, criativas

e pertinentes ao tema da reportagem. Segundo Abreu e Lima (2010), diferentemente do *off* ou das sonoras, a passagem não pode ser gravada em um momento posterior e muitas vezes é realizada durante o levantamento de informações.

Outro elemento presente na reportagem audiovisual é a imagem de apoio. Fachine e Lima explicam que os elementos de apoio da reportagem potencializam formas e conteúdos.

Os elementos de apoio da reportagem são todos os enunciados que, aplicados na interface das unidades noticiosas, têm a função de reforçar suas respectivas formas ou conteúdos. A inteligibilidade das formas com as quais eles dialogam não é impossibilitada pela ausência deles, porém, ela é por eles facilitada. Essa categoria inclui basicamente os letterings, créditos, legendas e textos em destaque dentro da reportagem. Mais detalhadamente, os elementos de apoio da reportagem podem ajudar na identificação da equipe envolvida na produção, dos entrevistados e do lugar de onde se transmite a reportagem (2021, p.68).

Na reportagem desenvolvida neste projeto, junto com os *off* teremos imagens de apoio com fotos de Álvaro Lins, fotos antigas dos livros da biblioteca cedidas pelo professor Eduardo Cesar Maia, imagens de arquivo de matérias da TV Asa Branca sobre a biblioteca, imagens de livros a respeito de Álvaro Lins, imagens de notícias de jornais e fotos de outras pessoas citadas na reportagem. O produto final é um vídeo de 15 minutos.

A reportagem contou com um roteiro, chamado no campo jornalístico de “texto da reportagem”. Os elementos *off*, sonora e passagem apresentados acima constituem o texto.

7.1 TEXTO DA REPORTAGEM

IMAGENS	TEXTO
Fotos de Álvaro Lins	OFF ÁLVARO LINS FOI UM DOS MAIORES NOMES DA CRÍTICA LITERÁRIA BRASILEIRA ENTRE AS DÉCADAS DE 40 E 60.// NASCIDO EM CARUARU, EM 1912, FEZ CARREIRA COMO JORNALISTA, PROFESSOR E DIPLOMATA.//
Passagem da repórter na frente da Faculdade de Direito do Recife	PASSAGEM LARISSA JULIANA (RECIFE) - QUANDO ÁLVARO LINS SAIU DE CARUARU...//
Fotos de Álvaro Lins, de Juscelino Kubitschek, e dos jornais	OFF ELE TAMBÉM FOI SECRETÁRIO DO GOVERNO DE PERNAMBUCO, REDATOR-CHEFE DO JORNAL CORREIO DA MANHÃ, CHEFE DA CASA CIVIL DO PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK E EMBAIXADOR DO BRASIL EM PORTUGAL.// SONORA LOURIVAL HOLANDA - PROFESSOR E PRESIDENTE DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETRAS OFF

Fotos de Álvaro Lins, Juscelino Kubitschek, Salazar e de documentos históricos	NA POLÍTICA, ÁLVARO LINS ATUOU NA DEFESA DA DEMOCRACIA.// ELE PARTICIPOU ATIVAMENTE NA GARANTIA DA POSSE DO PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHKE QUE FOI AMEAÇADA POR GOLPISTAS.// POSTERIORMENTE, TAMBÉM SE PÔS CONTRA O DITADOR PORTUGUÊS SALAZAR QUE TEVE APOIO DE JUSCELINO NA MANUTENÇÃO DA COLONIZAÇÃO DE PAÍSES AFRICANOS.// SONORA LOURIVAL HOLANDA OFF
Imagens dos jornais e de exemplos de crítica de rodapé	COMO CRÍTICO LITERÁRIO, ÁLVARO LINS ERA CONHECIDO POR FAZER A CHAMADA CRÍTICA DE RODAPÉ.// SONORA EDUARDO CESAR MAIA - DOUTOR EM TEORIA DA LITERATURA E PESQUISADOR DAS OBRAS DE ÁLVARO LINS OFF
Imagens de críticas de rodapé e livros	A CRÍTICA DE RODAPÉ DE ÁLVARO LINS CONTRIBUIU MUITA PARA A MOVIMENTAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA, PARA A ASCENSÃO DE ESCRITORES E A DISCUSSÃO A

Imagem de Afrânio Coutinho	RESPEITO DE LIVROS.// MAS MESMO COM TANTA RELEVÂNCIA E RECONHECIMENTO NÃO AGRADOU A TODOS.// O PRINCIPAL OPOSITOR DE ÁLVARO LINS FOI O CRÍTICO LITERÁRIO BRASILEIRO AFRÂNIO COUTINHO.// SONORA EDUARDO CESAR MAIA
Imagem de livros e da repórter entrevistando o professor Eduardo Cesar Maia	OFF A CRÍTICA DE RODAPÉ FOI PERDENDO ESPAÇO PARA A CRÍTICA ACADÊMICA.// AS INFLUÊNCIAS AMERICANAS NO JORNALISMO E NA CRÍTICA, EXIGIAM MAIS OBJETIVIDADE E CIENTIFICISMO.// SONORA EDUARDO CESAR MAIA
Imagens de Álvaro Lins e livros	OFF EM DECORRÊNCIA DA DECADÊNCIA DA CRÍTICA LITERÁRIA NOS JORNAIS, ÁLVARO LINS É UM DOS ÚLTIMOS REPRESENTANTES DA CRÍTICA DE RODAPÉ NO JORNALISMO BRASILEIRO.// SONORA EDUARDO CESAR MAIA OFF

Fotos do velório de Álvaro Lins e vídeos do acervo dele	ÁLVARO LINS MORREU NO RIO DE JANEIRO EM 1970, DEIXANDO UM VASTO TRABALHO QUE AINDA HOJE É REFERÊNCIA PARA OS ESTUDIOSOS DA LITERATURA E DA COMUNICAÇÃO.// APÓS A SUA MORTE, HELOÍSA LINS, VIÚVA DE ÁLVARO LINS, DOOU PARA CARUARU UM RICO ACERVO DE LIVROS QUE FAZIA PARTE DA BIBLIOTECA PESSOAL DELE.// NESSE CONTEXTO, A BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CARUARU, QUE JÁ EXISTIA DESDE 1912, ADQUIRIU AS OBRAS DE LINS.// SONORA WALMIRÉ DIMERON - HISTORIADOR OFF
Vídeos da Biblioteca Álvaro Lins	A COLEÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL ÁLVARO LINS ESTEVE NA CASA DE CULTURA JOSÉ CONDÉ, NA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA E NA RUA CORONEL LIMEIRA.// ATUALMENTE ELA ENCONTRA-SE SEM SEDE.// OS LIVROS ESTÃO INACESSÍVEIS À POPULAÇÃO DESDE 2016.// SONORA WALMIRÉ DIMERON

Vídeo de Lourival Holanda	OFF LOURIVAL HOLANDA QUE É PROFESSOR E CRÍTICO LITERÁRIO AINDA NA JUVENTUDE, FOI UM FREQUENTADOR DA BIBLIOTECA MUNICIPAL ÁLVARO LINS DE CARUARU.// ELE LEMBRA COMO A BIBLIOTECA INFLUENCIOU NA FORMAÇÃO DELE E DE OUTROS JOVENS.// SONORA LOURIVAL HOLANDA
Vídeo de Dayane Carvalho	OFF A JUVENTUDE DE HOJE TAMBÉM GOSTARIA DE TER ESSA VIVÊNCIA.// DAYANE É ESTUDANTE DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E FALA COMO GOSTARIA DE PODER FREQUENTAR A BIBLIOTECA.// SONORA DAYANE CARVALHO - ESTUDANTE
Imagens de arquivo do acervo da Biblioteca Álvaro Lins	OFF DE ACORDO COM A PREFEITURA DE CARUARU, O ACERVO DE ÁLVARO LINS ESTÁ ARMAZENADO EM CAIXAS EM UM DEPÓSITO CLIMATIZADO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.//

Imagens da reforma da nova sede da biblioteca	A REFORMA DA NOVA SEDE DA BIBLIOTECA COMEÇOU NO INÍCIO DE MARÇO DESSE ANO.// A CONCLUSÃO ESTÁ PREVISTA PARA O MÊS DE MAIO.// A PREFEITURA PROMETE ENTREGAR UM ESPAÇO BEM EQUIPADO.// SONORA SWAMI LIMA - ASSESSOR DE PROJETOS ESPECIAIS DA PREFEITURA DE CARUARU OFF
Imagens do local que será a nova sede da biblioteca e dos livros da biblioteca	A EXPECTATIVA PARA A REABERTURA DE UMA LOCAL APROPRIADO PARA RECEBER OS LIVROS RAROS É ALTA.// ATÉ ESSE DIA CHEGAR, MUITAS OBRAS JÁ SE PERDERAM POR INCOMPETÊNCIA DO PODER PÚBLICO.// AO LONGO DE TODOS ESSES ANOS, OS DIVERSOS GOVERNOS QUE PASSARAM POR CARUARU NÃO SOUBERAM DAR OS DEVIDOS CUIDADOS AOS LIVROS.// SONORA EDUARDO CESAR MAIA OFF
Imagens do acervo da biblioteca e de entrevista com Lourival Holanda	PRECISAMOS RESGATAR O QUE SOBROU DOS LIVROS, PRECISAMOS DE UMA

	CATALOGAÇÃO E DE UM LOCAL ADEQUADO PARA OS LIVROS E PRECISAMOS DE MAIS PESSOAS ASSIM, QUE RECONHECEM O TRABALHO DE ÁLVARO LINS.// SONORA LOURIVAL HOLANDA
--	---

8 CONCLUSÃO

Quando o presente trabalho foi iniciado, havia a pretensão de apenas produzir uma pauta de uma matéria para o jornal AB1 ou o jornal AB2 da TV Asa Branca. A ideia era aproveitar as habilidades que eu já tinha como produtora, visto que já estagiava na área há mais de 1 ano. No entanto, resolvemos mudar o trabalho para a realização de uma reportagem do início ao fim, passando pelos lugares de produção, reportagem e edição. A proposta foi ir além do conteúdo jornalístico da TV Asa Branca, que focou apenas na situação de descaso da Biblioteca Municipal Álvaro Lins, e também buscou-se diversificar em termos de quantidade as reportagens com a apresentação de Álvaro Lins e o acervo que ficou para Caruaru.

A constituição da reportagem não ocorreu de modo aleatório. Cada pessoa que participou da matéria foi pensada para obtenção do resultado final. O professor Eduardo Cesar Maia foi escolhido como fonte por ser um dos principais, se não o maior, pesquisadores sobre as obras de Álvaro Lins. A sonora em que ele fala sobre Caruaru não merecer a biblioteca, representa o desgaste que ele sente como professor, pesquisador e crítico literário, que entende o valioso patrimônio que Caruaru teve em suas mãos durante todos esses anos, mas não soube conservar aproveitar os atributos que essas obras poderiam oferecer no âmbito da cultura, da pesquisa, do desenvolvimento e da memória de Caruaru.

Também me desloquei de Caruaru para o Recife, especialmente para entrevistar o professor Lourival Holanda, que foi orientador de Eduardo Cesar Maia e também se dedicou ao pensamento de Álvaro Lins. Além dele cumprir a função de fonte na reportagem, também cumpriu o papel de personagem, pois podemos mostrar o relato dele de vivência na Biblioteca Municipal Álvaro Lins quando era mais jovem. A fala dele sobre como a biblioteca contribuiu na educação de diversas gerações de leitores de Caruaru, inclusive dele mesmo, exemplificou a relevância histórica da instituição.

Além disso, o historiador caruaruense Walmiré Dimeron acrescentou muito à matéria com o conhecimento histórico da biblioteca e do crítico literário Álvaro Lins.

Já a estudante Dayane Carvalho foi uma personagem da matéria que pode contrastar com passado e presente. O passado representado por Holanda que frequentou a biblioteca há décadas e tornou-se professor do ensino superior e crítico

literário, e o presente representado pela estudante que gostaria de ter acesso ao acervo.

Uma outra fonte da matéria foi o representante da Prefeitura de Caruaru. Ele trouxe uma perspectiva positiva sobre a Biblioteca Municipal Álvaro Lins: um projeto de reabertura de um espaço bem estruturado que já está em andamento. A expectativa é que seja cumprido e preservado. Aqui fica a deixa para que futuramente eu, ou outras pessoas interessadas pela pesquisa, voltem para acompanhar se a biblioteca foi entregue com os atributos merecidos, e se necessário, volte a fazer cobranças à administração municipal.

A reportagem também foi composta por assuntos a respeito da carreira e da produção intelectual de Lins. A intenção foi dar robustez ao produto audiovisual para que a sociedade conheça esse importante crítico nascido em Caruaru, uma cidade do interior do Brasil e reflita sobre a relevância histórica não só para Caruaru, mas para o país inteiro.

O resultado foi um produto audiovisual de 15 minutos, uma duração bem maior do que a comumente utilizada nos jornais televisivos, justamente para que a apresentação do presente tema para o telespectador fosse aprofundada e, assim, fosse instaurada a reflexão.

REFERÊNCIAS

ABREU E LIMA, Luísa. **Por uma gramática da reportagem: uma proposta de ensino em telejornalismo**. 2010. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

ARAGÃO, Hanna. Fechada há 2 anos, Biblioteca Pública Álvaro Lins guarda 4 mil obras que pertenceram ao escritor. **G1**, Caruaru, 1 jan. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2019/01/01/fechada-ha-2-anos-biblioteca-publica-alvaro-lins-guarda-4-mil-obras-que-pertenceram-ao-escriptor.ghtml>. Acesso em: 15 abr. 2023.

BIBLIOTECA Municipal Álvaro Lins é arrombada em Caruaru. **G1**, Caruru, 21 nov. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/biblioteca-municipal-alvaro-lins-e-arrombada-e-objetos-sao-furtados-em-caruaru.ghtml>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BIBLIOTECA Municipal Álvaro Lins, em Caruaru, vai funcionar em novo espaço, diz prefeitura. **G1**, 24 dez. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2019/12/24/biblioteca-municipal-alvaro-lins-em-caruaru-vai-funcionar-em-novo-espaco-diz-prefeitura.ghtml>. Acesso em: 15 abr. 2023.

CAMPOS, Raquel Discini de. **Floriano de Lemos no Correio da Manhã, 1906-1965**. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 20, p. 1333-1352, 2013.

COUTINHO, Afrânio. **No hospital das letras**. Edições Tempo Brasileiro, 1963.

DE ABREU CLEVELARES, Gustavo Augusto. **Para uma análise intrínseca das letras: o New Criticism**. Anagrama, v. 5, n. 3, p. 1-11, 2012.

FECHINE, Yvana; LIMA, Luisa Abreu E. **A Linguagem da Reportagem**. Recife: Ed. UFPE, 2021

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Código de ética dos jornalistas brasileiros**. Disponível em: <http://www.fenaj.org.br>. Acesso em: 20 abr. 2023.

HODAS, . A. **A crítica literária de Álvaro Lins**. Anuário de Literatura, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 120–129, 2018. DOI: 10.5007/2175-7917.2018v23n2p120. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2018v23n2p120>. Acesso em: 20 abr. 2023.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LINS, Álvaro. **1960 – Missão em Portugal: diário de uma experiência diplomática**. São Paulo: Civilização Brasileira.

LINS, Álvaro. **Sobre crítica e críticos: ensaios escolhidos sobre literatura e crítica literária, com algumas das Notas de um diário de crítica**. CEPE Editora, 2012.

MAIA, Eduardo Cesar. O IMPRESSIONISMO CRÍTICO EM ÁLVARO LINS: CAMINHOS PARA A REABILITAÇÃO DE UM CONCEITO. **A crítica literária contemporânea e seu lugar no debate público de ideias**, p. 59.

MAIA, Eduardo Cesar. **Um valioso patrimônio cultural ameaçado**. Revista Continente, 1 jun. 2010. Disponível em: <https://revistacontinente.com.br/edicoes/114/um-valioso-patrimonio-cultural-ameacad> o. Acesso em: 20 abr. 2023.

MARSHALL, Leandro. **O jornalismo na era da publicidade**. Summus Editorial, 2003.

NETO, João Elias da Cruz. **Reportagem de Televisão**. Petrópolis–RJ: Vozes, 2008.

NINA, Cláudia. **Literatura nos jornais: a crítica literária dos rodapés às resenhas**. Summus Editorial, 2007.

RODRIGUES, Marcos Antonio. **Álvaro Lins: leitor de Graciliano Ramos**. 2015. 166 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/124459>>.

SUSSEKIND, Flora. **Papéis colados**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2003.

LARISSA JULIANA ALVES FERREIRA

MEIO SÉCULO DE DESCASO: reportagem sobre o acervo bibliográfico de Álvaro Lins em Caruaru e um resgate de seu pensamento e trajetória

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Comunicação Social do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de relatório científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social.

Aprovado em: 27/04/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Eduardo Cesar Maia F. Filho (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Diego Gouveia Moreira (Examinador Interno)

Jornalista Almir Vilanova Freire de Souza (Examinador Externo)
Faculdade do Vale do Ipojuca - FAVIP